

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO II

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 19 de Abril de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 131

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Guaratinguetá o sr. Benedicto Gualberto da Silva Rangel.

E' nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Está encarregado da cobrança desta folha o sr. Alberto de Souza.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(124)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXXIII

Historia de Cassy

As freiras do convento aonde fui educada tambem fallavam d'um dia de Junho em que tudo seria patente! Ah! que terrivel dia será esse!... Eu tambem era devota na minha mocidade; amava a Deus, e rezava todos os dias; mas agora sou uma alma condemnada, perseguida pelos demonios, que me atormentam noite e dia, que me excitam continuamente, e talvez lhes faça a vontade!... diz ella, estorcendo as mãos convulsivamente, e com os olhos esgazeados; sim, fal-o-hei qualquer noite d'estas! irá para onde já devia estar, não me importa que me queimem depois viva!...

Uma longa e selvagem risada veiu misturar-se aos profundos gemidos que Cassy exhalava, rolando se pelo chão.

Este accesso de frenesim acalmou, passado um momento, e Cassy, no seu estado natural, veiu perguntar a Thomaz se se achava melhor, e se queria mais agua. A sua maviosa voz contrastava notavelmente com os seus precedentes discursos.

Thomaz bebeu novamente a agua que ella lhe apresentou, olhando ao mesmo

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 19 DE ABRIL DE 1888.

Ao sr. Cardoso de Mello, chefe de policia, para providenciar

Em 1883, foi requerido deposito da preta Adolpha, do sr. dr. Cardoso de Mello Pae.

De conformidade com a combinação que tinham os abolicionistas com os dous juizes da 1ª e 2ª vara, foi Adolpha entregue em virtude de um mandado do juiz competente, para prestar dois annos de serviços, porque o sr. Cardoso de Mello, em data de 6 de Julho de 1883, passara carta de liberdade a Adolpha com a condição de prestar serviços, por dois annos á elle, ou a sua mulher ou aos seus filhos, findo os quaes entraria no gozo de sua inteira e plena liberdade, como se de ventre livre nascera e como livre que ficará sendo pelo presente escripto sem que jámais por qualquer pretexto possa ser chamada á escravidão.

São palavras textuaes escriptas pelo proprio punho do sr. Cardoso de Mello Pae, cuja certidão temos em nosso poder.

Adolpha, entregue ao sr. Cardoso de Mello Pae, para prestar os dois annos de serviços, foi remetida por elle no mesmo dia, á estação de urbanos de Santa Ephigenia e de lá, no dia seguinte acompanhada por um caboco de nome Jesuino, foi conduzida a uma fazenda em S. Simão, denominada Serra Azul, pertencente a Arisides de Souza Becken, a sua filha de menor idade de nome Colleta, entregue ao sr. Bento José Alves Pereira das Loterias, que conduziu-a em pessoa á sua fazenda no Rio do Peixe, e já o sr. Cardoso de Mello Pae, tinha vendido os outros filhos de Adolpha, Carlos e Servo.

Adolpha, permaneceu na fazenda do sr. Aristides por algum tempo, prestando serviços e de lá foi alugada á razão de 20\$000 mensaes a um tal Pigneiro, para o producto do seu trabalho ser remetido ao sr. Cardoso de Mello.

Soffreu por alli a infeliz toda a sorte de miserias e nem ao menos roupa lhe davam.

Findo o praso, Adolpha retirou-se para esta capital.

tempo com tristeza e compaixão para essa extraordinaria creatura.

— Ah! Miss! como eu desejava vê-la dirigir-se áquelle que distribue as vivificantes aguas (1)!

— Dirigir-me a quem?

— A'quelle, cujas palavras ha pouco me lia, ao Senhor!

— Lembra-me ainda da sua pacifica e doce imagem no altar do convento! diz Cassy, com ar pensativo; mas aqui não ha nada disso! aqui só ha peccado, e mais peccado, soffrimento, e desesperação! ajunta ella, com amargura.

Thomaz parecia querer ainda dirigir-lhe algumas palavras de consolação; mas ella impedio-lho com gesto imperativo:

— Não quero que falle mais; procure dormir, que é o que precisa.

E pondo o copo com agua ao pé de Thomaz, e arranjando o melhor que pouda de sua pobre cama, partio.

CAPITULO XXXIV

As recordações

A principal peça da casa de Legree era um vasto quarto, com uma grande chaminé, ornado d'um papel outrora rico, mas agora cahindo a pedaços. O ar que ali se respirava era pestilento e glacial, apezar do fogo da chaminé, aonde havia sempre uma cafeteira com agua quente para os «grogs» de Legree. A maior desordem reinava por toda a parte: viam-se os cães deitados sobre os vestidos; os arreios dos cavallos, os chi-

(1) Allusão ao Evangelho segundo S. João.

Julgava a infeliz que estava livre das exigencias do sr. Cardoso de Mello Pae, mas este homem insaciavel, em data de 14 de Setembro de 1886, ainda recebeu do sr. dr. Alberto Gonçalves Pereira de Andrade a quantia de 200\$000 sob o titulo de quitação dos serviços condicionaes a que a mesma liberta estava sujeita.

Note-se que em 6 de Julho de 1885, Adolpha tinha adquirido a liberdade como se de ventre livre tivesse nascido.

Publicamos á baixo o recibo que passou o dr. Alberto Gonçalves Pereira de Andrade, para que o publico não pense que, como opposição ao sr. Cardoso de Mello Filho, publicamos inverdades.

Perguntamos nós agora, se foi legal esta extorsão que o sr. Cardoso de Mello Pae, fez a Adolpha? ou se no código existe alguma pena para o caso.

E' o que havemos desenvolver em artigos subsequentes, antes de contarmos a historia de Andreza.

« Rs 200\$000. Recebi por intermedio do illm. sr. Alfredo da Silva Reis, da « liberta Adolpha, que foi escrava do « illm. sr. dr. José Joaquim Cardoso de « Mello, a quantia supra de duzentos « mil réis (200\$000) e para o fim de « obter por essa quantia a quitação de « serviços condicionaes a que está a « mesma liberta sujeita. E para os « devidos effeitos passo e firmo este. « S. Paulo, 14 de Setembro de 1886.

O advogado

ALBERTO G. P. DE ANDRADE

Mogy das Cruzes

Ha quatro annos mais ou menos, mudou-se do termo de Atibaia para o de Mogy das Cruzes, o faganhudo caboco, baixo, gordo, roliço, conhecido por Antonio Joaquim.

Este individuo assim que chegou a Mogy, comprou um sitio, e principiou a ser o terror do bairro.

Passado algum tempo, querendo mostrar que Atibaia, tem um nome importante em todos os logares, estabeleceu uma duvida, com João Antonio de Souza, e o seu escravo Benedicto, e sem mais preambulos, elle, e dois filhos que tem, assassinaram não só a José Antonio de Sousa, como tambem o seu escravo Benedicto.

cotes, sobre todos os moveis; as aranhas percorrendo livremente as suas téas, como n'um palheiro.

Legree estava preparando um copo de ponche, ao mesmo tempo que grunhia por entre os dentes:

— Maldito Sambo, que foi a causa disso!... Aposto que o diabo preto não poderá trabalhar durante uma semana, justamente agora que ha tanto a fazer!

— E é bem feito! diz uma voz por detraz da cadeira aonde elle estava assentado.

Era Cassy, que tinha entrado furtivamente durante o soliloquio de Legree.

— Ah! és tu, mulher infernal! já te passou a mania?

— Sim, sou eu; porque assim é agora a minha vontade! diz Cassy tranquillamente.

— Mas hades fazer tambem a minha, allias seras tratada como os outros escravos, e irás trabalhar para o campo como elles!

— Antes quero isso que soffrer a tua horrivel presença, e estar debaixo das tuas garras!

— Porem estás debaixo das minhas garras, e não lhes podes escapar! Assenta-te pois no meu collo, e sé rasoavel! diz Legree, pegando-lhe na mão.

— Toma sentido, Simão Legree! tu tens medo de mim, e fazes bem, porque tenho o diabo no corpo, e não sei aonde elle me conduzirá! diz Cassy, lançando-lhe um olhar terrivel.

— Parece-me que dizes a verdade! exclama Legree, empurrando-a com terror; mas tomando de repente outro ar:

— Porque não havemos nós ser amigos como d'antes, Cassy?

Fazem quatro annos que se deu este crime duplo e até hoje, ainda não foram presos; nem Antonio Joaquim, nem seus filhos.

Antonio Joaquim, vive perfeitamente bem, no termo de Mogy, passeia por onde quer, e tem uma taberna em seu sitio, onde vende cachaça e outros generos, sem que a justiça se importe com sua vida.

Parece que os assassinos da Atibaia, são felizes por toda a parte.

Out'ora assassinavam na Atibaia, fugiam para Mogymirim, e alli viviam á frescata

Agora matam na Penha do Rio do Peixe, ao infeliz Joaquim Firmino. abancam uns para Caldas, outros para Ouro Fino, e outros talvez estejam aqui mesmo em S. Paulo.

Antonio Joaquim e seus filhos assas sinaram á luz do dia, dous homens, em Mogy das Cruzes, e vivem ali como se nunca tivessem cometido crime algum.

Vamos ver o que faz a policia entregue ao sr. Cardoso de Mello.

Rev. Conego Tavares.

Em attenção aos relevantes serviços que tem prestado á Confraria de Nossa Senhora dos Remedios o revd. Conego Tavares, sem querer por seu trabalho, perceber cousa alguma, resolveu a mesa administrativa dessa Confraria, por unanimidade de votos, conferir-lhe o titulo de irmão benemerito.

S. Paulo, 13 do corrente, os irmãos da Confraria dos Remedios precedidos de uma banda de musica, foram á residencia desse conego, levar-lhe o titulo que lhe haviam conferido.

O reverendissimo conego Tavares agradeceu em eloquentes palavras o acto praticado pela Confraria e obsequiou muito a todas as pessoas presentes.

O reverendo conego Tavares representa aquelles antigos sacerdotes que tratavam mais de zelar do culto de Deus do que ter fama de sabios e santos.

A Redempção por sua vez, comprimenta esse sacerdote e dá parabens á Confraria dos Remedios, por ter tão acertadamente conferido o titulo de irmão benemerito ao sr. conego Tavares.

Como d'antes! repete ella amargamente.

Uma subita emoção lhe tolheu a voz. Cassy havia sempre exercido sobre Legree a influencia que uma mulher de espirito, e apaixonada póde adquirir sobre um homem ignorante e brutal, se ella souber leval-o.

O seu character tinha-se tornado recentemente mais irritavel, supportando com menos paciencia o jugo da sua horrivel escravidão, e tendo mesmo por vezes accessos de loucura furiosa. Era isso que a tornava um objecto de terror para Legree, que, como todas as pessoas grosseiras e ignorantes, experimentava um supersticioso horror para com os alienados. Quando Legree trouxe para casa Emelina, todas as quasi extinctas faiscas dos seus sentimentos de mulher se reanimaram no peito de Cassy, resolvendo proteger a innocente victima, e dahi procederam os arrufos, e as violentas disputas entre ella e Legree. Este, n'um accesso de furor, jurou que a mandaria trabalhar com os outros escravos, se ella o não deixasse socegado; mas Cassy respondeu-lhe com altivez, que não lhe importava isso, e foi ella mesma de sua propria vontade para o trabalho, afim de mostrar a Legree o pouco que receava as suas ameaças. Essa resolução de Cassy preoccupou todo o dia a Legree; porque não podia subtrahir-se á influencia que exercia sobre seu espirito. Quando á volta do trabalho, ella lhe apresentou a sua colheita d'algodão para a pezar como a dos outros escravos, elle sempre esperou vê-la mais submissa; mas, pelo contrario, o seu ar era ainda mais altivo e desdenhoso. O injusto cas-

«Diario Mercantil»

No domingo, completou o *Diario Mercantil*, cinco annos de existencia.

O que tem feito o *Diario Mercantil* pelos melhoramentos desta capital, todos que leem as suas notas diarias, o sabem.

Nós, amigo particular, dos redactores daquela folha, somos suspeitos em qualquer elogio que possamos fazer áquelle jornal.

O que achamos exquesito, permittam-nos a franqueza, é ser esse jornal governista a toda á força.

Para os nossos collegas do *Diario Mercantil* todos os presidentes são bons e os chefes de policia excellentes.

Talvez seja este defeito proveniente da bondade, do cavalheirismo com que Gaspar da Silva e Léo d'Afonseca costumam tratar a todas as pessoas.

Abatendo esse defeito do *Diario Mercantil*, o restante é todo bom, bem escripto e bastante noticioso.

Damos parabens aos seus redactores pelo seu anniversario e desejames lhe mil venturas e felicidades e que ache materia neste sexto anno, para esfregar bem o sr. Cardoso de Mello Filho, que tomou posse do emprego justamente no dia em que esse jornal fazia seu anniversario.

Amparo

No *Correio Amparense* deparamos com uma publicação feita pelo sr. Francisco Antonio de Araujo, na qual affirmava ter dado queixa contra d. The-reza Gomide e Affonso Eugenio de Vasconcellos como incursos no art. 26 do cod. crim.

Lendo nós o cod. crim., encontramos no artigo 26, o seguinte: *Na satisfação se comprehenderão não só os juros ordinarios, os quaes se contaram na proporção do damno causado e desde o momento do crime, mas tambem os juros compostos.*

Não sabemos onde o sr. Araujo descobriu pena para esse artigo.

Não dê, sr. dr. Araujo, guarida a esses ladrões de escravos, nem a ladrões de outro qualquer genero.

Vamos contar uma historia para se poder ver em que artigo se podia encaixar um sujeito desses.

tigo infligido a Thomaz augmentou ainda a sua exasperação, e era unicamente com o fim de expor a brutal conducta de Legree que ella vinha agora ter com elle.

— Desejava que te conduzisses mais rasoavelmente, Cassy! lhe diz Legree.

— És tu que me aconselhas de me conduzir razoavelmente? tu, que vais arruinar um de teus melhores escravos, um trabalhador infatigavel, justamente no momento em que ha tanta precisão de braços, só para satisfazer o teu infernal genio?

— Fiz uma asneira, é verdade! respondeu Legree; mas que querias, se o diabo do preto é mais teimoso que uma mula, e era necessario submettel-o?

— Não será esse que tu submettas nunca!

— Veremos isso! exclama Legree, já em furor. Seria a primeira vez que eu não podesse domar um preto!

Mas hei de domal-o, ou não lhe ficará inteiro um só osso do corpo!

Nesse momento abriu-se a porta, e Sambo, fazendo grandes zumbais, veiu apresentar a seu senhor uma cousa embrulhada num papel.

— Que é isso, cachorro?

— É, um talisman, senhor!

— Um que?

— Uma cousa que as feitiçoiras dão aos pretos, e que os preserva de sentir a dor das vergalhadas. Thomaz tinha esse ao pescoço quando o flagellamos por vossa ordem, senhor!

(Continua)

Mandou-se uma letra a um advogado para realisar sua cobrança.

O advogado cobrou a letra, gastou o dinheiro e mandou, em vez do dinheiro que recebeu, uma letra assignada por elle advogado a praso de um anno, sem premio.

Ora não será aqui o caso de encaixar-se o artigo 26 do cod. ?

A nossa opinião é que devia ser o artigo 264 que é mais espicolondrífico e estabelece melhor a materia.

Desejamos muito daqui a alguns annos encontrar com esses escravocratas de hoje, para vermos com que cara elles olharão para aquelles que hoje seduzem escravos para libertar-se.

Transcrevemos o artigo do sr. dr. Francisco Antonio de Araujo, para conhecimento dos nossos leitores e do publico em geral.

Depois, daqui a mais dias, vamos fazer a chronica de um advogado, em prosa e verso, para conhecimento dos nossos leitores e do publico em geral.

Eis o artigo :

«Acabo de dar queixa ao dr. juiz municipal contra d. Thereza Gomide e Affonso Eugenio de Vasconcellos, pelo crime previsto no artigo 26 do cod. penal.

«A sra. Gomide seduziu cinco escravos meus, no dia 8, e os entregou a Affonso para levar-os para a fazenda do tenente coronel Manoel de Queiroz Telles, em Araras.

«Estes escravos foram alcançados em Campinas pelo dr. Romão Leomil, a quem confessaram que sahiram porque a sra d. Thereza lhes dissera que se não fugissem, ficariam captivos por mais tres annos, conforme o projecto do governo.

«E' mister que os lavradores deste municipio se unam para levantar um dique a estas torpes especulações, e punir os ladrões, ainda mesmo que se cubram com as vestes de uma mulher.

«Amparo, 11 de Abril de 1888. — Francisco Antonio de Araujo»

Contra synodo

Com o titulo—Contra synodo da Redempção, vem na Gazeta do Povo um pequeno artigo, attribuindo talvez a algum sacerdote esse escripto.

«...affirmar sob nossa palavra de honra, que todos os artigos de genero humoristico que são publicados n'A Redempção, são escriptos, ou por outra dictados, pelo redactor principal desta folha, que não costuma dar satisfação a pessoa alguma do que escreve ou dicta e que assume a responsabilidade de todos os artigos d'A Redempção.

Causa-nos nojo esta intrighalada que existe entre os padres e servimo-nos do ridiculo, para corrigil-os.

Julgamos que nos artigos que publicamos não tem offensa a quem quer que seja directa ou indirecta.

Quanto a saber-se o que se passa nas repartições tanto ecclesiasticas, como civis e militares, fique sabendo o articulista que não nos custou pouco dinheiro e trabalho para termos uma policia perfeita.

Se querem averiguar a vida do redactor principal desta folha, já moramos em Atibaia, Botucatu e Parahybuna, em qualquer destes logares podem tirar informações que não receamos que em nossa vida tanto particular como publica, exista um só acto de desonestidade.

Não queremos que se attribua a quem é innocente aquillo que nós fazemos.

Antonio Bento.

Os homens de sangue

III

Momentos ha em que tenho vontade de abandonar o terreno que ora pizo e occupar-me exclusivamente com o sr. dr. Brazilio Machado, não com o proposito de contestar as brejeirices escriptas e mandadas imprimir por esse advogado pagodista, mas bezuntando-lhe o rosto com o carvão do ridiculo.

Pois se o illustre advogado anda a garotar pela imprensa, jogando capoeira com a grammatica, porque hade chamar de garotos aos que têm a paciencia de ler os seus artigos e de ainda por cima refugal-os ?

Eu, rude e obscuro rabiscador, que não vivo de explorar a desgraça alheia, de saquear as amplas e recheiadas algibeiras de fazendeiros assassinos, fatalmente condemnados pela opinião publica, mas que vivo curvado, dia e noite sobre uma carteira commercial esterilizando a minha mocidade, observando a chrystallisação das minhas aspirações ante o indifferentismo covarde de uma sociedade mercantil, tenho desculpas em não estar familiarisado com a lingua vernacula, mesmo porque o insignificante cabedal de conhecimentos que possuo, não o devo a pessoa alguma, mas ao esforço constante e solitario da minha intelligencia; porém ao sr. dr. Brazilio Machado não se póde desculpar a ignorancia crassa que em materia de grammatica tem demonstrado nos seus artigos, porque s. s. gastou annos e annos a estudar, e é bacharel, poeta e jornalista e lente de uma academia destinada a illuminar o desempoeirado cerebro dos moços.

Ao vêr os desastres de portuguez que inçam os artigos do dr. Brazilio, tenho desejos de «esfarinhar-lhe o rosto com a farinha da troça» mas a gravidade e nobreza da causa que tomei a meu cargo lembram-me que não ha tempo para me divertir e por isso, abandonando por momentos o plano que tinha delineado, vou offerecer alguns reparos ao 5º artigo—5º arroteo mental—do desorientado defensor.

NÃO SABE O QUE DIZ O sr. dr. Brazilio quando afirma que só depois de estar no theatro do crime e haver examinado os autos, ouvido testemunhas, etc., se decidiu a tomar o patrocínio da causa, por vêr que não enlameava o seu humilde nome.

ANTES DE IR PARA A PENHA s. s. querendo cohonestar publicamente o seu procedimento de politico abolicionista e dizendo que qualquer juizo emitido a seu respeito antes da sua volta, seria extemporaneo, inseriu nos jornaes da capital um pequeno artigo em que se lê: «Em todo o caso GARANTO que a causa abolicionista que sempre defendi com franqueza e sem reboço não está implicado nos lamentaveis successos da madrugada de 11 de Fevereiro ultimo.»

Pois se s. s. antes de seguir para a Penha, já garantia por in... não se achava envolvida no sangrento drama representado naquella localidade, que precisão tinha de ir até ao theatro do crime, vêr se não barateava o seu nome, tomando o patrocínio da defesa (sic) ?!

Ou o sr. dr. Brazilio suppõe que nesta provincia não ha quem saiba ler ou então está em estado satisfactorio.

Diz mais o criterioso escriptor ter sido o primeiro advogado consultado sobre o crime dos fazendeiros e convidado a tomar a defesa dos assassinos.

Não admira, s. s. quando redactor do Liberal Paulista se offereceu glosamente para advogar a ingrata causa dos lavradores criminosos.

Não foi o Liberal Paulista, diario redigido por s. s., que começou a defender os assassinos de Joaquim Firmino, e de uma fórmula tão pronunciada que o Mercantil extranhou a attitude antipathica da folha liberal ?

Não foi o Liberal Paulista, que enviou á Penha, um fuão Adail Oliveira, com o fim especial de escrever de la correspondencias adulterando a verdade dos factos e defendendo os réos ? Como não havia pois de ser chamado em primeiro logar o dr. Brazilio para defender os assassinos, se s. s. estava a se offerecer ?

É os fazendeiros, na prodigalidade louca de quem encherá a salvação apenas no miseravel dinheiro, ainda com as mãos tinctas do sangue quente de Joaquim Firmino, pegaram em punhados de ouro e encheram até transbordarem as algibeiras do homem desprendido dos bens terrenos...

Em auxilio do seu procedimento actual, o sr. dr. Brazilio Machado invoca o seu passado de pelejas gloriosas em prol da abolição, todos os esforços que outr'ora empregou para o triumpho da grande causa. De que vale isso se as suas convicções morreram subitamente deslumbradas pelas scintillações metallicas do ouro ?

Tambem a velha corteziá decahida costuma para consolo proprio, contar os triumphos adquiridos em tempos venturosos, dizendo que aquellas carnes hoje repulsivas, enrugadas e flaccidas tiveram n'outro tempo a rigidez do

marmore e a doce maciez do arminho; que aquelles labios descolorados entreabertos hoje n'um sorriso lugubre, foram outr'ora vermelhos e humidos como um framboaz maduro e pousava nelles um sorriso estonteante como os mysteriosos phyltros do Oriente.

Quem seria capaz de suppor hoje que o sr. dr. Brazilio é o mesmo que em Santos, por occasião da installação da 27 de Fevereiro disse :

«Quando vinhamos descendo a gigantesca serra do Paranapiacaba—a serra das cascatinhas—como poeticamente a denominou José Bonifacio, o sol despedindo-se da terra, projectava uns raios luminosos para o lado de Santos, ao passo que sombra intensissima observava-se para as bandas de S. Paulo. Pareceu-me este phenomeno de um lado os applausos do céu á terra que se redimia e de outro o protesto mudo contra a resistencia escravista do centro.»

E o obscuro escrevinhador destas linhas e o redactor chefe d'A Redempção por esse tempo em Santos, cobriram de palmas as palavras repassadas de sinceridade, do homem que hoje não tendo forças para resistir ao delicioso retinir do ouro, desertou covardemente das fileiras abolicionistas.

E' que aquelle phenomeno observado na serra das cascatinhas bem differentemente do que julgou o dr. Brazilio, indicava: o clarão projectado sobre Santos—a eloquente palavra do dr. Brazilio ressoando no theatro Guarany, a pedir a remissão instantanea dos captivos—a sombra que se observava dos lados de S. Paulo—a sua apostasia, hoje das ideias que anteriormente sustentára com a força das convicções sinceras !

Prolonguei-me demasiadamente, e por isso, só no proximo numero poderei occupar com o topico que destaquei da declaração de João Klink.

Esse topico é a prova irrefugavel de que o crime da Penha foi committido premeditadamente, calculadamente com o requinte voluptuoso dos criminosos amestrados; esse topico é a condemnação implacavel dos infames que retalhavam o coração purissimo de uma mulher ao mesmo que esporeavam o cadaver do marido, insensatos que imp... orphanade, tres meigas creancinhas, corpos feitos com os beijos de luz do Eterno, mimosas açucenas que ao desabrocharem seu calix resplendente, não foram acarinhadas pela doce briza da felicidade, mas bejadas traiçoeiramente pelo vento implacavel da desgraça !

FUCIO ROBERT.

A republica e a monarehia

Não ha dia em que os jornaes republicanos cá da terra e da provincia, não venham cheios de factos provando que, ao passo que a republica todos os dias faz prozelitos, a monarchia vae cahindo aos poucos.

Factos porém demonstram o contrario.

Se é verdade que a republica vae se estendendo no espirito do povo, o que contestamos, a monarchia sabe augmentar cada vez mais o seu prestigio vindo sempre em soccorro do pobre e do desvalido nas occasiões de angustias, quando a desgraça e a miseria apparecem.

Compare-se o procedimento que tem tido a rainha de Portugal, deixando seus commodos e indo á cidade do Porto, percorrendo as casas das victimas do incendio do theatro Baquet, consolando a uns, acariando a outros, chorando nos logares em que a miseria é excessiva, promovendo subscripções, tirando do seu bolso a quantia necessaria para soccorrer aquellas miserias que não admittiam demora e veja-se, se é possivel comparar-se com a propaganda que faz a republica nesta provincia !

Quando na assembléa um misero pae de familia era victima de ridicula perseguição politica e o sr. Pedro Vicente, fez questão de confiança, da bancada republicana se levantou uma voz, declarando que todos os republicanos votariam para que se arrancasse o pão a esse empregado.

Quando na camara municipal, um pobre empregado, carregado de filhos, teve a ousadia de levantar-se da mesa em que trabalhava, sem pedir venia ao presidente da municipalidade, foi ainda um republicano que levantou se propondo que se arrancasse o pão a essa familia, por que o seu chefe não tinha

curvado a espinha dorsal, pedindo licença ao presidente para fazer aquillo que não se póde mandar um outro fazer.

Agora, o sr. Raphael de Barros, republicano e presidente de diversas companhias, nomeia para engenheiro da companhia ituana, o sr. Paula e Souza, tambem republicano, e este está demittindo de seus empregos, na companhia ituana, pobres paes de familia pelo simples pretexto de serem abolicionistas.

E ha ainda sandeus, e ha ainda beocios que se declaram republicanos

Compare o Zé-povinho, para quem escrevemos, a forma por que procedem os reis, e a forma porque procedem os amigos da igualdade.

Na propaganda abolicionista foi mais difficil para nós libertar escravos de republicanos, do que de monarchistas.

Salva rarissimas excepções, mais feroces e barbaros, eram os republicanos para seus escravos, do que os monarchistas.

De ha muito que entendemos que a republica nesta provincia, ou para melhor dizer, no imperio, não passa de uma especulação vulgar, ou por outra, que os republicanos, salvo imperceptiveis excepções, não são mais do que vendedores de poma-da de cheiro.

O Seminario Episcopal e a Semana Santa

Se o seminario episcopal fosse um estabelecimento de educação religiosa na Semana Santa deveriam os padres daquelle seminario aproveitar o ensejo para instruir os alumnos nos santos principios da nossa religião.

Na segunda-feira santa os alumnos do Seminario Episcopal precedidos de uma banda de musica muito ximfrin e co' rojões, debaixo de uma algazarra medonha e acompanhados por alguns padres, foram para a fazenda do Seminario, occupar-se em caçadas e outros divertimentos até o sabbado de alleluia.

Que exemplo parte daquelle estabelecimento para os presos da correição

Uma semana no anno para reflectirse sobre os mysterios da nossa religião, para penitencia e arrependimento dos peccados, serviu de regalo para aquelles futuros padres.

S. exc. reverendissimo, que lança suas vistas sobre aquelle estabelecimento que além de ser um fóco de politica e de intrigas, ensina-se a desprezitar os dias que a igreja instituiu para exercicios espirituaes.

Viagem presidencial

Hoje está como balda todas as notabilidades que vêm a S. Paulo, irem a Sorocaba ver aquelle enorme montão de riquezas denominado fabrica de ferro de Ypanema, que a incuria de todos os governos, tem deixado improductivo, quando poder se ia tirar d'li uma enorme renda para o estado.

Não pouco tem o governo geral gastado em pagar passagens a curiosos que chegam ali unicamente para dizer : que riqueza santo padre

Agora com a viagem que fez o sr. Rodrigues Alves áquelle logar, e com os esclarecimentos que prestou o sr. dr. Abranches sobre o assumpto, está salva a patria e breve dali vae se tirar o rendimento necessario para cobrir o enorme deficit que reduz esta paiz a uma especie de Turquia ha dez annos atraz.

S. exc. sabendo dos conhecimentos especiaes que tinha o dr. Abranches sobre minas, convidou-o a ir até á fabrica do Ypanema e bem assim ao dr. Cochrane, engenheiro Nogueira e outros

As 6 horas da manhã, estavam elles todos na estação da sorocabana onde os esperava o sr. Cardoso de Mello Pae, pessoa necessaria em todas as idas e vindas de todos os presidentes dos diversos credos politicos.

Ali, feitas as corteziás do estylo e depois de uma longa conversa em arabe tida entre o sr. secretario da provincia e o sr. Cardoso de Mello, partiu o trem

Ainda estavam em Barueri, apital de Caracopahiba, quando o Abranches principiou a sentir uns arrepios no estomago que lhe obrigavam a fazer umas fosquinhas ao Cochrane

O Cochrane que é inimigo de quem lhe faça cõretas, disse :—o que tens Abranches ?

O Abranches respondeu :—Fome. E ralado de tamanha fome lá se foi

sentado no trem, curtindo com paciencia as dôres do estomago.

Chegaram á estação de Sorocaba e um cheiro de linguicas fritas, com ros-bifes que vinha lá do Ypanema, bateu nos narizes do Abranches, consolando-o, por estar perto a hora do almoço

Esgadados que foram ao Ypanema, enorme mesa testemunha sempre viva e fiel das comeisanas que alli têm-se dado, estava atopetada de diversas iguarias

Sentaram-se todos á mesa e houve um silencio profundo por mais de meia hora em que só se ouvia o estalar dos dentes e o barulho dos pratos.

Aquellas pobres gallinhas que não tinham feito mal a ninguem, foram esbandalhadas por aquelles dentes capazes de fazer uma revolução.

Um pobre e innocente leitão, com os dentinhos arreganhados, mordendo um ramo de salsa, era testemunha silenciosa da furia daquelles cannibaeas.

Um pobre peru, sem ser aquella influencia do Braz, por crimes que se ignora, estava de pés e mãos cortados, cabeça decapada e ainda por maior judiação ench-ram-lhe o papo de farinha, manteiga e azeitonas e coberto de rodellas de limão gallego estava servindo de spectaculo aos olhos avidos daquelles curiosos devoradores.

O Cochrane, armado de immenso facão, qual Othelo, decepou o papo do peru reduzindo suas membranas a pó de traques

Um batalhão de fuzileiros negros, de capacete de lacre encarnado e verde, ia morrendo sem resistencia alguma.

Foi tal o desespero e a fome que, não lembraram-se de fazer uma saúde á Redempção.

Acabado o almoço, o Abranches mostrou-se de uma alegria extraordinaria e armado de um palito, foi vêr as enormes riquezas com que a natureza dotou aquelle abençoado logar.

O Rodrigues Alves, sabendo das habilitações que tem o Abranches, sobre questões de minas, deu-lhe uma pedrinha e pediu-lhe explicação sobre a natureza della.

O Abranches impertigando-se todo, disse :

Esta pedra é echeveria, ella é da natureza da stapelia, nasce nos logares chamados pithilis onde a pritchordia sempre apparecer de en-

uma natureza fuchsia, pois as caxenas são mais graximas e coleas, porém no caso vertente, eu não acho nesta pedra natureza ferrea por causa dos enormes pelargomniuns que tem dentro dos myosotis. Eu poderia desenvolver bem a materia, porém você veja que aqui ha pouco é preciso partirmos.

O Rodrigues Alves, ficou em jejum sobre o assumpto pedrifero e disse ao Abranches :

—Abranche, eu não te entendo, você não me explica se isto é que fórma a riqueza desta mina.

O Abranches, disse :

—Que culpa tenho eu que você não me entenda, eu já não disse que esta pedra é ipomea? que tem origem no padanus utilis e que tem natureza antigonium e é um tanto philamentosa, por causa da arisalochia? Em ultima analyse, ella é propriamente yucca.

O Rodrigues Alves, dirigindo-se ao Mursa, que é surdo como uma porta, respondeu : está conforme, porque Jaqui á cidade tem duas leguas e meia e eu gastava de trolly antes da estrada de ferro, hora e meia com bons animaes.

O Abranches deu graças a Deus ter-se desviado a conversa por causa da surdez do Mursa, para não ser obrigado a desenvolver todos os seus conhecimentos sobre o assumpto.

Ainda não tinham acabado de palitar os dentes, já uns creados armados de grandes bandejas vinham trazendo café, biscotinhos de farinha de milho, cracknels e outros accessorios.

O Rodrigues Alves e a parceirada, cahiram em cima, que examinaram as pedras todas do Ypanema e cançados de tanta mastigação, sentaram-se em uns bancos á espera da partida do trem.

Conversou-se por muito tempo sobre negocios abolicionistas e todos declararam-se escravocratas si et in quantum.

Estavam elles nestas tristes considerações, quando apresenta-se um creado armado de uma enorme bandeja de jabot-cabas tempoã, limas da Persia, abacaxis e laranjas.

O Rodrigues Alves e a parceirada cahiram em cima da bandeja e armados de facas continuaram a examinar as minas do Ypanema, deixando só as cascas daquellas pobres fructas.

Lavadas as mãos estavam elles a olhar uns para os outros sem poder conver-

sar em cousa alguma porque o Mursa... por ser surdo, é muito desconfiado...

Cahiram os urubús em cima do doce, mataram todas as garrafas... Tocou o apito da estrada de ferro...

CORRESPONDENCIAS

Atibaia

Apezar do espirito abolicionista que reina neste lugar, apezar de ser aqui um segundo Santos...

Temos aqui uns Felippinhos e Eleuterios que não admitem que se falle em liberdade.

Temos aqui uns typos que protegem a liberdade de outros que lhes trabalham a vida de reza, mas deram liberdade aos seus condicionalmente.

O Maneco Zefirino tendo dado liberdade á preta Leandra com condição de serviços e tendo ella retirado de sua casa, elle armado de porrete...

Não precisa contar-se que Brandina morreu, não de susto, mas da molestia. Em casa de Joaquim Leite tem uma orphã preta de nome Antonia...

Com mais vagar hei de ir informando a v. s. o que houver. Houve aqui semana santa que esteve muito boa.

No sermão das lagrimas, o carranca do pregador desenrolou o sudario de pernas para cima e principiou com as chapas: — aqui é a cabeça coroada de espinhos...

O de Dantas, além de cantar muito na semana santa, jejuou a semana inteira picadinho com angú.

Não sabemos quando haverá aqui a festa da liberdade, a verdade é que este lugar, apezar de ser terra dos Cintras, não vale uma pitada de tabaco, em quanto conservar-se em atrazo.

O Chico Mel.

Bananal

Sr. Redactor.

Tomo a liberdade de escrever á v. s. para narrar-lhe o seguinte facto:

Indo eu no mez passado ao Barreiro de Baixo municipio do Bananal, quasi ao chegar a fazenda de um fuão Maximo, homem ignorante e escravocrata, o meu animal passarinhou e por um triz que não me cuspiu fóra da sella.

Estava do lado de baixo da estrada, sob uma pequena môta, estendido no chão, um desgraçado homem de côr, minú, magro, esqualido, tendo no pescoço um enorme e pesado gancho de ferro.

«Uasso-christo, sinhô, io tá muito doente, respondeu com voz sumida a misera creatura, tá fugido fazé tré sumina io é de sinhô Zé Leite di cacueirinha, io móre, sinhômoço!»

Mas que crime commetteu você, meu filho, para te pôrem n'esse triste estado? Sol m'inganou, sinhômoço, era domingo, io tava na minha rôca capinando, quando chegô nu fazenda feitô brabo purutuquês quasi me matô de pancada, puruquê não chegô nu hora de forôma, mi botô gancho nu piscoço, cacunda tá anhado, io fugio, a gora doença mi tocô di mato, io móre agora sinhô, tá muito doente!»

Fiquei consternado com semelhante

visão. Aconselhei-lhe que fosse dar parte ás autoridades da cidade, deilhe o unico dinheiro que tinha no bolso— uma nota de 500 réis e segui o meu caminho...

Sr. dr. Antonio Bento, lance as suas vistas piedosas para este infeliz municipio até hoje esquecido; mande ver o que estão soffrendo a esta hora cento e tantos desgraçados na fazenda do celeberrimo carrasco Rodrigo Leite...

E como trabalham esses infelizes! Das 4 da madrugada ás 10 da noite, inclusive o maldito serão. Trabalham sob um sol ardentissimo, sem tregua nem descanso, mal vestidos, tendo por unico alimento o estafado e triste feijão mal feito e muitas vezes bichado e o indefectivel angú cru.

Garanto a veracidade d'este facto revoltante e abominavel. Quem fez isto está preste a ir dar contas ao diabo. E quando alguns d'estes infelizes se lembram de fugir para se livrarem de tão cruel rigor, sahem de prompto ao encalço d'elles e por ordem dos senhores, os miseraveis capitães do matto Maneco Caçapava, Zéca Arruda, João Pinio e outros infames, verdadeiros parasitas, com protecção directa e ostensiva do descarado caturra e analfabeto curandeiro valente, a escoria dos subdelegados da roça e o inimigo implacavel dos da sua raça e côr.

Breve mando á v. s. a lista dos nomes d'esses poucos benemeritos e bem intencionados cidadãos. Não peço á v. s. que publique estas desconexas, porém verdadeiras linhas, pois seria em detrimento do precioso espaço do seu conceituadissimo e muito lido jornal, mas pôde jequir, se vir que vale a pena e colher alguma cousa que possa servir.

Para terminar Os escravistas d'aqui não morrem—presentemente—de amores pelo honrado senador Antonio Prado. Quanto á v. s., Deus que me perdoe nem é bom fallar. O seu nome é abominavelmente execrado por essas feras com cara de gente. E por hoje disse.

(Do Correspondente)

Bragança

O mundo caminha dizia Pelletan, e Bragança apezar da innata preguiça que a caracteriza, caminha tambem. Tivemos prova disso nos debates da ultima sessão do jury nesta cidade. Ha quatro ou cinco annos ninguem se

atreveria a dizer o que branca e lealmente disse agora o promotor tribuno dr. Olympio da Paixão...

Foi no dia 22 do mez passado, estava no banquinho dos réus o sr. tenente Jacyntho Ozorio que querendo obstar a fuga de seu escravo Guilherme...

O escravo negou-se a seguir seu senhor, resistindo ás ameaças deste que lhe desfechou em seguida um tiro de espingarda que o feriu no pescoço...

Amo e escravo foram processados, porém o promotor publico—poço de criterio—dr. Theodoro Reichert, entendeu em sua alta sabedoria obter licença do presidente da provincia por 20 dias para tratar de sua saude...

Nos deslumbrou o procedimento do honrado promotor publico desta cidade fazendo-nos lembrar a sanha com que accusa os pobres réus que não são Lemmes nem Ozorios; para estes a doença episcopuldrifica do nobre promotor parece uma providencia divina que arranja e desarranja o figado do digno magistrado a sua vontade...

Foi o sr. Nicoláu Asprino o nomeado para substituir o promotor doente porém a accusação por elle feita foi uma verdadeira defeza do réu, apresentou-o como victima innocente da escravidão, justificando quasi a aggressão para com o seu escravo...

No dia seguinte 23, entrou em julgamento Guilherme escravo do dito Jacyntho Ozorio por ter dado em defeza de sua vida e liberdade, uma facada em seu senhor A sala do jury estava repleta de povo, todos queriam ouvir o dr. Olympio da Paixão que veio nessa madrugada oferecer-se gratuitamente a advogar a causa do infeliz escravo.

Respondeu-lhe o curador do réu sr. Manoel d'Almeida Carneiro, apoiando as asserções da promotoria as ampliou e sustentou proficientemente. Tomou depois a palavra o dr. Olympio da Paixão, não nos é possível trasladar ao papel a brilhante defeza que produziu em expontaneas e enthusiasmas palavras; fez a apologia da liberdade e lembrou que ha muitos annos trabalha por essa santa causa e nem ameaças, nem revezes puderam fazel-o esmorecer...

Faz annos em Atibaia, o Chico vendido por fazer sua escravidã Luzia beber ou rina pelo ourinol e enviar o ingenho Emygdio, para Piracicaba ao mano José Soares que tambem faz annos. No mesmo lugar faz annos, o João Pires de Camargo, por dizer que negro precisa lambem sempre bacalhã e com força. Faz annos ainda no mesmo lugar, Chico miseria ou vendido por não libertar seus escravizados que herdou do Jacyntho Alves Junior.

que devia acontecer, o escravo foi absolvido unanimemente.

Honra ao conselho que cumpriu com o seu dever! Honra ao dr. Olympio que provou mais uma vez a sua abnegação pela causa dos captivos! Honra ao digno e nobre juiz de direito que rigido e severo no cumprimento do seu alto cargo, aplanou todas as difficuldades que alguém quiz tentar em prejuizo do pobre escravo!

Vergonha para os que se dizem republicanos e vivem a custa do suor do escravo!

Vergonha para os que censuravam o Nicoláu Asprino, porque consequente com a posição que assumiu no julgamento de Jacyntho Ozorio, não accusou o escravo Guilherme!

Vergonha para os que dizendo-se abolicionistas, accendem uma vela a Deus e outra ao diabo.

Argus.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos em Parnahyba, o intrigante da Botuca, por adular os escravocratas, fallando mal dos abolicionistas.

Faz annos na mesma localidade, o Formiga, por andar cheirando e servindo de correio para os escravocratas, afim de comprar queijos mais baratos.

Em Jundiaby faz annos, o Guaiba, por desandar a ronca na redacção d'A Redempção, por ter feito annos na chronica.

Faz annos em Capivary, o Maneco Lanhado, por gabar-se de ter castigado uma escrava em vespuras de dar a luz com 200 agoites, e te-la posto no tronco onde amanheceu uma pobre criancinha rolando no chão. Simplesmente infame e desumano.

Em S. João da Boa Vista, faz annos o medalhão dr. Malheirinho, que abusando do cargo de delegado de policia, procura perseguir os abolicionistas e tambem a pobresa.

No mesmo lugar faz annos, o cujo dr. Malheirinho, por ter, junto com a patrulha servido de capitão do matto, prendendo Nicolau escravidã de Mizael Tavares que tambem faz annos.

Faz annos no mesmo lugar o herôe Alfredo Freire, de chapéu a moda capoeira, macambusio e apaixonado por não ganhar mais dinheiro de surrar negro.

Faz annos no Espirito Santo do Pinhal por atacado e a varejo, o careca do Felizardo por ter pedido exoneracão do cargo de promotor de commissão libertadora deste municipio, por ser muito bajulador

No mesmo lugar, faz annos por páos e por pedras o barba inglesa Tóto Franco, por não querer dar liberdade a seu escravo João ediser que só darã liberdade se for indemnizado coma quantia de réis 400\$000.

Faz annos em Atibaia, o Chico vendido por fazer sua escravidã Luzia beber ou rina pelo ourinol e enviar o ingenho Emygdio, para Piracicaba ao mano José Soares que tambem faz annos.

No mesmo lugar faz annos, o João Pires de Camargo, por dizer que negro precisa lambem sempre bacalhã e com força.

Faz annos ainda no mesmo lugar, Chico miseria ou vendido por não libertar seus escravizados que herdou do Jacyntho Alves Junior.

Faz annos na estação de D. Pedro II, companhia Rio Claro, o chefe da mesma, por ter em dias do mez passado insultado um passageiro, por ter este contractado no Rio Claro um preto, que o chefe diz ser escravo de seu sogro.

Em Itapetininga faz annos, Nhó Quim de Freitas Brochado á cavallo no Dionisio, até ambos criarem vergonha e largarem mão do infeliz Romão.

No mesmo lugar torna a fazer annos, a barriga do Tobias de Arruda, escravocrata emperrado, até que saiba quem é o informante d'esta folha, n'aquelle lugar.

Faz annos dentro da barriga do Tobias de Arruda, toda a rapaziada de Itapetininga, até que cancem a lingua de fallar mal d'A Redempção, por ter feito annos o escravocrata Xavier Toledo, juiz de direito, que com a dita a fazer annos.

Em Guarehy faz annos, o barigudo Antonio Vieira Filho, por querer 400\$000 pela liberdade de sua escrava Virgilia. Faz annos, o vigario de Cabreuva por ter libertado o seu pretinho que botou o arco e passar a pena no Papa.

Faz annos em Parnahyba o Botuca afortunado até que algum boi lhe dê lambada com a cauda.

Faz annos em Mogy-mirim o Marcilão Pinto e seu padrao Pacú fiscal este por judar amarrar um liberto, por nome Joaquim Pinto Ribeiro e depois de amarrado e castigado, o Pacú lacaio sem vergonha a cavallo no Marciliano conduziram o pobre liberto para o Espirito Santo do Pinhal, isto tudo de noite, com medo do Braguinha e de seu povinho.

No mesmo lugar faz annos, Antonio Maria de Miranda, locandeiro e que se dá ao trabalho de illudr os libertos para assim lhe prestarem serviços um ou dois mezes, e no fim toca-os a pescocões e pontapés e não lhes dá um real,

No mesmo lugar faz annos, João Mariano Cútrim por pedir ao delegado de policia força armada para prender os negrinhos que lhe sahiram de casa por não dar baixa na matricula, e sustentando em todos os cantos das ruas que os há de levar para casa amarrados.

No Banharão districto de Dous-Corregos, fazem annos, juntos e atrelados os irmãos Pompeos, Raphael, Antonio, João e Miguel, cavalgado em seu visinho José Pedro, fazendeiro atrazado, com os olhos no meio da cara, capitão do matto, sabugo, que não exito exercer a vil profissão, coadjuvando aquelles na prisão da escravidã Sara, danfo-lhe pescocões! ficam esperados, par tornarem a fazer annos, se não derem a liberdade a estes e outros escravizados.

Faz annos no mesmo lugar, José Claro Henriques de Carvalho, por sair a procura de seus escravizados que deram as de Villa-Diogo.

Faz annos, o mesmo porque já ha tempos sahio a caça de um escravidã, e voltou com cara de gato do matto, quando erra a pulo e perde a preza, continuará a fazer annos, se não conceder liberdade a mulatrina Rita, «pelos 500\$000 servicos» que da mesma tem recebido e se não der baixa geral a matricula.

Faz annos no mesmo lugar, o subdelegado de policia Eduardo Bruno de Godoy, exrcen-to a ignobil profissão de capitão do matto procurando os escravos de seu cunhado a cima na estrada de Dous Corregos, até na latrina! por isso faz annos de vinte unhas.

Faz annos em Santa Rita de Caldas (Minas), os fazendeiros atrazados, escravocratas, por não virem a festa da Conceição Aparecida que teve lugar no dia 8 do corrente mez de Abril, por terem noticia que os abolicionistas da cidade de Caldas vianham a festa afim de plantarem a liberdade n'aquelle lugar como era esperado.

Faz annos no mesmo lugar, o vigario Angelo Cocenza Carnevo, italiano avalentado por ser negociante boticario, e medico d'aquelle moda, sem ter titulo algum que lhe autorize.

Faz annos no mesmo lugar o capirão avalentado, escravocrata emperrado o capitão Antonio Joaquim de Oliveira e Silva, por dizer que o governo não tem autoridade para libertar seus escravos, e que se o governo quer negro compre.

Faz annos o mesmo Perú velho, atrelado com o sabugo do mesmo reverendo Angelo Cocenza Carnevo, por serem escravocratas e todos cheios de farromba de valentia até que um dia entrem em fazenda da grossa.

SECÇÃO PARTICULAR

Mogy-mirim

Illm. Sr. Dr. Antonio Bento de Souza e Castro.—S. Paulo.—Amigo e senhor—Tendo sido injustamente calumniado como auctor de uma publicação inserta na chronica de annos da Redempção, com referencia a Exma. esposa do snr. José Monteiro, a bem de meus direitos peço-lhe declarar de modo positivo, se como assignante do seo conceituado jornal alguma vez tive parte directa ou indirecta nas noticias enviadas d'aqui. O que lhe serei grato. Sou

De V. S.

Am.º Obri.º.

SEBASTIÃO DE ARAUJO FERRAZ.

Não senhor.

A REDACÇÃO.

ANNUNCIOS

Grande leiteria

LEONIDAS MOREIRA & C.ª communicam ao publico desta capital que abricam uma importante LEITERIA, onde se encontrará leite puro e de superior q'ualidade. No mesmo estabelecimento fabricam-se queijos italianos, aricote e requeijão especial.

Fornecemos para qualquer casa leite puro e recommendamos ao publico que o leite de nossa casa é muito superior e bem acondicionado.

As pessoas que desejarem tomar leite encontrarão desde ás 5 horas até ás 7 da manhã e de tarde das 5 até ás 6 horas. Fornecemos tambem leite a qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite, com aviso antecedente.

GRANDE LEITERIA

Rua Santa Rosa n. 2 e Gazomeiro (becco)

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

Corte

Quem quizer fazer a côrte a qual-quer boa pequena, vá primeiro preparar-se no importante **Salão Rio de Janeiro**, porque na verdade quando um pandego dalli sahe de barba bem feita, cabelo aparado no ultimo chic, etc., etc. hen! Não te digo nada, mas em logar de fazer conquistas, está sujeito a ser raptado pelo bello sexo! (Lá isso é verdade). Aquelle patife além de ter 4 peritos officiaes para servir bem a grande e numerosa clientela, possui alli um enorme sortimento completo das mais finas perfumarias e dos melhores fabricantes da Europa.

E quanto a barateza, nem é bom fallar-se.

Olhem que é no

SALÃO RIO DE JANEIRO

2 B--LARGO DA SÉ--2 B

Casa especial de perfumarias, miniches, tranças, magdalenas, redinhas, pentes finos, escovas, bichas Hamburguezas, e de todas as tinturas para tingir cabelo de preto, castanho, louro, emfim e o diabo que o carregue e mais para quem o cá passam.

GRANDE DROGARIA CENTRAL

44--RUA DE S. BENTO--44

S. PAULO

É o primeiro estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades medicinaes, fundado na provincia de S. Paulo, e por isso offerce aos srs. consumidores artigos de primeira qualidade e por preços sem competencia.

Relações directas com as praças de Londres, Pariz, Hamburgo, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Além das drogas mais conhecidas do publico, a DROGARIA CENTRAL importa todas as novidades que a chimica tem inventado no interesse da humanidade. Eis algumas:

Absintina, Nitrito de amyla, Antypyrin, Apomorphina, Berberine, Hippurato de lithim, Cannabin, Cocaina, Citrato de Cocaina, Sulphato de Cocaina, Chlorhydrato de Cocaina, Benzoato de Cocaina, Cotoin, Curare, Eserine, Evonymin, Helenin, Ichthyol, Iodol, Acido Oleico, Acido Osmico, Paraaldehyde, Pyridine, Spartein, Sulphato de Spartein, Terpene, Urethano e Hydrochynone.

A DROGARIA CENTRAL detesta as imitações, e por isso não vende senão productos legitimos.

44--RUA DE S. BENTO--44

João C. Martins & Comp.

Rio-Bonito

FABRICA DE FOGOS ARTIFICIAES

Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas, tem sua officina de fogos artificiaes na villa do Rio-Bonito, provincia de S. Paulo.

Faz sciente ao publico que recebe toda e qualquer encomenda de fogos para qualquer parte desta ou de outra provincia, e aprompta com toda a brevidade e por commo do preço, mediante uma garantia. Affiança o seu trabalho em tudo quanto fôr concernente a sua arte.

Remette os fogos para o logar destinado por conta de quem com elle tratar, ou por sua conta conforme o trato que fizer com os festeiros.

Rio Bonito, 13 de Fevereiro de 1888.—
Antonio Jesuino Bittencourt Villas-Boas.

Ao publico

Antonio Rodrigues dos Santos Silva, muito conhecido se encarrega de cobranças nesta capital e quem precizar dos seus serviços poderá dirigir-se ao Largo da Sé n. 15.

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 3\$co a arroba

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOAO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu nesta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos á Carlos IX, bronzeados e pretos.

Sapatos á Carlos Andréa, bronzeados e pretos.

Sapatos polacos, de pellica.

» de verniz.

» R. Caion.

» de pellica, com botões.

Sapatos de verniz, xadrez.

» de verniz.

» de cano de casimira.

» de bezerro.

Botinas a pontos.

» de bezerro.

» de cordovão.

» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allema

CESARIO F. LOPES

**NOVO FERRADOR FRANCEZ
RUA DO BRAZ, 88**

Ferra-se animaes por todos os systemas adoptados nas principaes cidades da Europa assim como tambem se os cura, qualquer que seja a molestia que os ataque.

O proprietario tendo grande pratica da referida arte, adquirida em outras provincias do imperio, onde esteve estabelecido, pôde garantir ao publico a maior perfeição nos seus trabalhos.

88--RUA DO BRAZ--88

PAULO RORT

**HORRIVEL!**

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidas que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestados dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA FÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

A La Belle Jardinière

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazenda superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feitios e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feitios, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.